

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Rozilene M. D. Silva¹
Flávia de Carvalho Barbosa²

RESUMO

A presente pesquisa configura-se como uma revisão de literatura acerca da atuação do psicólogo e das contribuições da psicologia em emergências e desastres. Estes eventos podem gerar nas pessoas atingidas grande fator de estresse devido à imprevisibilidade, riscos e perigos que provocam. O psicólogo em emergências e desastres atua de forma multidisciplinar e diferenciada. A investigação bibliográfica revelou que há uma escassez de disciplinas e cursos no âmbito da graduação. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, com natureza descritiva e fins qualitativos. A análise de dados, por sua vez, baseou-se no método de análise de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências e desastres. Psicologia em emergências. Atuação do psicólogo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema “A atuação do psicólogo e as contribuições da psicologia em situações de emergências e desastres”, desastres estes naturais, tecnológicos ou causados pela interferência humana. A psicologia em emergências ou dos desastres atua junto às vítimas, aos familiares e aos profissionais da saúde envolvidos nos atendimentos, direta ou indiretamente, considerando o quanto estes são impactados por tais acontecimentos. (PARANHOS; WERLANG, 2015).

A psicologia dos desastres surgiu a partir do século XX, com contribuições através de pesquisas, estudos e posteriormente intervenções. (FRANCO, 2015). No Brasil, há registros da prática em emergências e desastres a partir de 1992, após o acidente radioativo com o Césio 137 em Goiânia. (FUINI, 2012). O Conselho Federal de Psicologia se posicionou em relação à atuação psicológica em desastres, somente a partir de 2006, quando realizou o I Seminário de Psicologia em Emergências e Desastres no qual contou com a participação de países que já atuavam neste contexto.

Atuam em emergências e desastres no Brasil, instituições públicas como a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Cruz vermelha Brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS) e instituições privadas, como o grupo de Intervenções Psicológicas em Emergências (IPE) e a Associação

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: arozirafa@oi.com.br.

² Graduada em Psicologia pelo Instituto Nilton Paiva, Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG, e-mail: flacaba@gmail.com.

Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres (ABRapeDE). Os órgãos legitimados são o Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais de Psicologia. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016).

O atendimento psicológico em situações de emergências e desastres acontece de forma diferenciada em relação ao atendimento clínico convencional e exige adaptação e enquadre do psicólogo ao contexto. Quanto ao tempo de atendimento, este é imprevisível, quanto ao *setting*, pode acontecer em hospitais, necrotérios, cemitérios, ou no próprio local do desastre, onde há interferências do meio, como choro e forte emoção, quanto à intervenção, esta é realizada de acordo com o que o impacto causou no indivíduo. (FRANCO; MELLE, 2015). Estas atuações acontecem em três momentos: no pré-desastre, quando colabora na construção de estratégias preventivas, durante o desastre, ou seja, assim que o fato aconteceu e no pós-desastre, em futuros acompanhamentos. (FRANCO, 2015).

O psicólogo auxilia no amparo às vítimas de desastres no sentido de amenizar o impacto causado pelo evento, tanto no pós-desastre, como no auxílio em futuros diagnósticos de transtornos sobrevividos do estresse causado pelo desastre, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), o luto complicado, entre outros e em futuros acompanhamentos. (POZZER, 2013).

Os psicólogos contribuem para construção de referencial teórico através de pesquisas e de trabalhos relacionados à prática da psicologia em desastres. (RAMÍREZ; SILVEIRA, 2011). Existe uma escassez de formação na área, somente cursos técnicos, algumas especializações e pós-graduações. Este estudo buscou responder ao questionamento quanto às intervenções disponíveis para a atuação psicológica em contexto emergencial e qual sua efetiva contribuição junto às vítimas atendidas. (FRANCO, 2015).

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa, busca compreender a ação da psicologia atuando junto ao indivíduo em situações de risco, ou seja, quando ele se encontra vulnerável e fragilizado diante de um evento estressor. A pesquisa qualitativa não lida com a representação numérica e sim com os fatos apresentados e como tais fatos são percebidos e assimilados pelos grupos sociais, ficando assim, os pesquisadores isentos de qualquer julgamento. (RICHARDSON, 1985).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à crescente demanda de eventos emergenciais, a psicologia se viu diante da necessidade de inserção e contribuição com o seu fazer. Como relatam os estudos, sua inserção

aconteceu a partir do século XX, inicialmente por meio de pesquisas realizadas em eventos ocorridos em contexto emergencial, posteriormente, com intervenções e produção de material teórico direcionado à prática em emergências. (FRANCO, 2015).

Os estudos mostraram que os desastres e tragédias afetam tanto as pessoas atingidas como os que prestam atendimentos, podem impactar e gerar grande fator de estresse, causando morbidades psíquicas. (WERLANG; PARANHOS, 2015). As pesquisas e os eventos relacionados aos desastres resultaram na produção de material teórico referente à temática. (FRANCO, 2015).

A atuação do psicólogo em emergências e desastres acontece de forma diferenciada em relação ao atendimento clínico, quanto ao tempo, ao *setting* e à intervenção. (FRANCO; MELLE, 2015). O psicólogo atua nas três fases do desastre: no pré-desastre, no desastre e no pós-desastre. (MELO; SANTOS, 2011). As ações realizadas pelos psicólogos acontecem de forma interdisciplinar, envolvendo a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, o CFP, os CRPs, as instituições públicas, privadas e os voluntários. (WEINTRAUB *et al*, 2015).

CONCLUSÃO

O presente trabalho evidencia que a inserção do tema referente à psicologia dos desastres na formação acadêmica, se faz necessário devido ao aumento de incidentes trágicos na atualidade. A atuação da psicologia em desastres apresenta um aumento na demanda por atendimentos, sendo necessário, portanto, preparo do profissional tanto teórico, quanto psicológico, pois é um campo em construção, complexo, com atuação diferenciada e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Atuação da Psicologia em desastres aéreos é tema de novo módulo do curso do OrientaPsi*. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/atuacao-da-psicologia-em-desastres-aereos-e-tema-de-novo-modulo-do-curso-do-orientapsi/>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

FRANCO, Maria Helena Pereira. *A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática*. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. 336 p.

FUINI, Silvana Cruz et al. *Qualidade de vida e sintomas depressivos em indivíduos expostos ao Césio-137, em Goiânia*. 2012. F.104. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde – área Qualidade de Vida). Curso de pós-graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em:

<<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1756/1/Dissertacao%20pos%20defesa%20%20Silva%20Cruz%20Fuini%202310%2012.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2016.

MELLE, Vanessa. Primeiros auxílios psicológicos para indivíduos envolvidos em situações emergenciais e desastres. *Diaphora*. Porto Alegre. v. 15, n. 1, p. 55-59, Jan/Jul. 2015. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/97>>. Acesso em 14 mar. 2016.

MELO, Cecília Araújo; SANTOS, Felipe Almeida dos. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. *Psicólogo informação*. São Paulo. Ano 15, v. 15, n. 15, p.169-181. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/3177/3045>>. Acesso em 16 fev. 2016.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas Emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia, Ciência e Profissão*. Brasília. v. 35, n. 2, p. 557-571. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n2/1982-3703-pcp-35-2-0557.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

POZZER, Camila Pinheiro. *Contribuições da Psicologia Social e da Saúde à Gestão de Risco de Desastre*. 2013. 119f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública). FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Brasília. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/ens-32234>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

RAMÍREZ, Desireé Salazar; SILVEIRA, Maria Carolina da. O papel do psicólogo como operador de emergências e desastres: contribuições para uma prática cidadã. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação*. Brasília: CFP, 2011. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2016.

WEINTRAUB, Ana Cecília Andrade de Moraes *et al.* Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. *Interface*. Botucatu. v.19, n.53, p.287-298. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2015nahead/1807-5762-icse-1807-576220140564.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.